

RÚSSIA TRAÇA ESTRATÉGIA COM IRÃ PARA LONGO PRAZO NA UCRÂNIA

Por M. K. Bhadrakumar*



O iraniano Ali Shamkhani (esq.) e o russo Nikolai Patrushev em Teerã, 9 de novembro (Tasnim).

O Irã é um multiplicador de força para a Rússia como nenhum outro país – exceto talvez a China – pode ser nas atuais condições difíceis de sanções.

Ignorando o *hype* na mídia dos EUA sobre a diplomacia kissingeriana do conselheiro de segurança nacional da Casa Branca, Jake Sullivan, sobre a Ucrânia, o secretário do Conselho de Segurança da Rússia, Nikolai Patrushev, ex-oficial de contrainteligência da KGB e associado de longa data do presidente Putin, viajou para Teerã na quarta-feira passada no equivalente a um nocaute na geopolítica.

Patrushev recorreu ao presidente Ebrahim Raisi e manteve discussões detalhadas com o almirante Ali Shamkhani, representante do líder supremo e secretário do Conselho Supremo de Segurança Nacional do Irã. A visita marca um momento decisivo na parceria Rússia-China e marca a trajetória da guerra na Ucrânia.

A mídia estatal iraniana citou Raisi dizendo: “O desenvolvimento da extensão e expansão da escala da guerra [na Ucrânia] causa preocupação para todos os países”. Dito isso, Raisi também observou que Teerã e Moscou estão elevando as relações a um nível “estratégico”, que é “a resposta mais decisiva à política de sanções e desestabilização dos Estados Unidos e seus aliados”.

O Departamento de Estado dos EUA reagiu rapidamente no dia seguinte com o porta-voz Ned Price alertando que “esta é uma aliança cada vez mais profunda que o mundo inteiro deveria ver como uma ameaça profunda...” Price disse que

Washington trabalhará com seus aliados para combater os laços militares russo-iranianos.

As conversas de Patrushev em Teerã tocaram em questões altamente sensíveis que levaram o presidente Vladimir Putin a acompanhar Raisi no sábado. A [transcrição do Kremlin](#) disse que os dois líderes “discutiram uma série de questões atuais na agenda bilateral com ênfase na construção contínua de interação na política, comércio e economia, incluindo transporte e logística. Eles concordaram em intensificar os contatos entre as respectivas agências russas e iranianas”.

A este respeito, o apoio excepcionalmente forte de Patrushev ao Irã sobre os atuais distúrbios naquele país deve ser entendido corretamente. Patrushev declarou: “Observamos o papel fundamental dos serviços secretos ocidentais na organização de distúrbios em massa no Irã e a subsequente disseminação de desinformação sobre a situação no país através da mídia ocidental de língua persa existente sob seu controle. Vemos isso como uma interferência aberta nos assuntos internos de um estado soberano”.

As agências de segurança russas compartilham informações com colegas iranianos sobre atividades hostis de agências de inteligência ocidentais. Notavelmente, Patrushev evitou as suspeitas do Irã sobre o envolvimento da Arábia Saudita. Separadamente, o ministro das Relações Exteriores Sergey Lavrov também se ofereceu publicamente para mediar entre Teerã e Riad.

Tudo isso está enlouquecendo Washington. Por um lado, não está chegando a lugar algum, inclusive no nível do presidente Biden, para aumentar o espectro da ameaça do Irã e reunir novamente os regimes árabes do Golfo Pérsico.

Mais recentemente, Washington recorreu ao teatro após uma reportagem sem fundamento do *Wall Street Journal* sobre um ataque iraniano iminente à Arábia Saudita nos próximos dias. As forças dos EUA na região da Ásia Ocidental aumentaram seu nível de alerta e Washington prometeu estar pronto para qualquer eventualidade. Mas, curiosamente, Riad não se comoveu e não mostrou interesse na oferta de proteção dos EUA para afastar a ameaça do Irã.

Claramente, o processo de normalização saudita-iraniano, que foi precedido por trocas sensíveis sobre suas preocupações de segurança mútua, ganhou força e nenhum dos lados é provocado a uma reação automática.

Essa mudança de paradigma funciona a favor da Rússia. Juntamente com sua aliança de petróleo altamente estratégica com a Arábia Saudita, a Rússia está agora aprofundando sua parceria estratégica com o Irã.

O pânico nas declarações do porta-voz Price sugere que Washington inferiu que a cooperação entre as agências de segurança e defesa da Rússia e do Irã deve se intensificar.

O que mais alarma Washington é que Teerã está adotando uma estratégia conjunta com Moscou para partir para a ofensiva e derrotar o armamento de sanções pelo

Ocidente coletivo. Apesar de décadas de sanções, o Irã construiu uma indústria de defesa de classe mundial por conta própria que envergonha países como Índia ou Israel.

Shamkhani destacou a criação de “instituições conjuntas e sinérgicas para lidar com sanções e a ativação da capacidade das instituições internacionais contra sanções e países sancionadores”. Patrushev concordou lembrando os acordos anteriores entre as agências de segurança nacional dos dois países para traçar o roteiro para a cooperação estratégica, especialmente no que diz respeito ao combate às sanções econômicas e tecnológicas ocidentais.

Shamkhani acrescentou que Teerã considera a expansão da cooperação bilateral e regional com a Rússia no campo econômico como uma de suas prioridades estratégicas nas condições das sanções dos EUA, que ambos os países estão enfrentando. Patrushev respondeu: “O objetivo mais importante, meu e de minha delegação ao viajar para Teerã, é trocar opiniões para acelerar a implementação de projetos conjuntos, além de fornecer mecanismos dinâmicos para iniciar novas atividades nos campos econômico, comercial, energético e tecnológico”.

Patrushev observou: “A criação de sinergia nas capacidades de trânsito, especialmente a rápida conclusão do corredor Norte-Sul, é um passo eficaz para melhorar a qualidade da cooperação econômica e comercial bilateral e internacional.”

Patrushev e Shamkhani discutiram um plano conjunto da Rússia e do Irã “para estabelecer um grupo de amizade de defensores da Carta das Nações Unidas” composto por países que sofrem o peso das sanções ocidentais ilegais.

No que diz respeito à Organização de Cooperação de Xangai, Shamkhani disse que os dois países devem “usar de forma inteligente as capacidades intercambiáveis” dos países membros. Ele disse que o perigo do terrorismo e do extremismo continua a ameaçar a segurança da região e enfatizou a necessidade de aumentar a cooperação regional e internacional.

A visita de Patrushev a Teerã foi agendada no período que antecedeu a conferência sobre o Afeganistão que será sediada por Moscou em 16 de novembro. Irã e Rússia têm preocupações comuns sobre o Afeganistão. Eles estão preocupados com as tentativas ocidentais de (re)alimentar a guerra civil no Afeganistão.

Em um recente artigo de opinião no *Nezavisimaya Gazeta*, o enviado especial da presidência russa para o Afeganistão, Zamir Kabulov, alegou que a Grã-Bretanha está financiando a chamada “resistência afegã” contra o Talibã (que supostamente está operando em Panjshir). Kabulov escreveu que os EUA estão atraindo dois estados da Ásia Central, oferecendo-lhes helicópteros e aeronaves em vez de cooperação em atividades secretas contra o Talibã.

Kabulov fez uma revelação sensacional de que os EUA estão chantageando os líderes do Talibã, ameaçando-os com um ataque de drone, a menos que eles interrompam os contatos com a Rússia e a China. Ele disse, especificamente, que

os EUA e a Grã-Bretanha estão exigindo que Cabul se abstenha de restringir as atividades de terroristas uigures baseados no Afeganistão.

Curiosamente, Moscou está explorando a criação de um grupo compacto de cinco estados regionais que são partes interessadas na estabilização do Afeganistão e podem trabalhar juntos. Kabulov mencionou Irã, Paquistão, Índia e China como parceiros da Rússia.

O Irã é um “multiplicador de força” para a Rússia de uma forma que nenhum outro país – exceto a China, talvez – pode ser nas atuais condições difíceis de sanções. A visita de Patrushev a Teerã na atual conjuntura, no dia seguinte às eleições nos EUA, só pode significar que o Kremlin enxergou uma dissimulação do governo Biden na pacificação na Ucrânia para realmente atrapalhar o impulso da mobilização russa e a criação de novas linhas de defesas na direção Kherson-Zaporizhya-Donbass.

De fato, não é segredo que os americanos estão literalmente arranhando o fundo do barril para entregar armas à Ucrânia, pois seu estoque está secando e são necessários vários meses ou mesmo alguns anos para reabastecer os estoques esgotados ([aqui](#), [aqui](#), [aqui](#) e [aqui](#)).

Basta dizer que, do ponto de vista geopolítico, as conversas de Patrushev em Teerã – e o telefonema de Putin logo depois para Raisi – mostraram em termos inequívocos que a Rússia está planejando estratégias de longo prazo na Ucrânia.

Publicado no [Indian Punchline](#).

**M. K. Bhadrakumar foi diplomata de carreira por 30 anos no Serviço de Relações Exteriores da Índia. Serviu na embaixada da Índia em Moscou em diversas funções e atuou na Divisão Irã-Paquistão-Afeganistão e na Unidade da Caxemira do Ministério das Relações Exteriores da Índia. Ocupou cargos nas missões indianas em Bonn, Colombo, Seul, Kuwait e Cabul; foi alto comissário interino adjunto em Islamabad e embaixador na Turquia e no Uzbequistão.*
